

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I | S. CATHARINA |

Joinville, 10 de Abril de 1887.

BRAZIL

N.º 12

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

Joinville, 10 de Abril de 1887.

Correio em Campo Alegre

Todas as pessoas que tiverem occasião de atravessar a zona do novo e futuro municipio de S. Bento, hão de ficar sinceramente convencidos de que um dos pontos d'aquelle municipio que mais se prestam á um desenvolvimento rapido é incontestavelmente a povoação de Campo Alegre, situada á margem da estrada D. Francisca no kilometro 68.

Como um dos centros principaes do commercio da herva-mate, todo o dia Campo Alegre progride de uma maneira admiravel.

Actualmente conta já para mais de cincoenta casas de edificação mais ou menos so-

lida e uma interessante capela em construcção.

Sete casas de negocio de certa importancia, com relações directas com a praça do Rio de Janeiro dão á localidade um bonito movimento commercial, que cada vez augmenta mais, devido ao alargamento do commercio da herva-mate.

Nas condições em que se acha a povoação de Campo-Alegre ha muito que tem sentido a falta de uma agencia do correio que facilite suas relações commerciaes e particulares.

A agencia da villa de S. Bento tem a inconveniencia de distar perto de tres leguas e os moradores de Campo-Alegre nem sempre podem abandonar seus trabalhos para irem a S. Bento buscar suas correspondencias.

Com pequenas despesas poder-se-hia crear uma agencia do correio n'aquella povoação, pois o mesmo estafeta que conduz as malas postaes para S. Bento, poderia levar as de Campo-Alegre, por onde elle é obrigado a passar.

Com essa medida não só lucrariam muito os moradores de Campo Alegre, como tambem os de outras pequenas povoações situadas nas proximidades, como sejam: S. Miguel, Jararaca, Lageado, Campestre, etc.

Pelas razões que acabamos de enunciar rogamos aos poderes competentes que tomem na devida consideração este nosso pedido.

Errata

A par de graves erros typographicos, como: „entrava“ por „extravasa“, „preconcei-

perzeza uma economia bem regular. Ora! e quanta gente não faria como eu fiz?

Hei de guardar uma eterna recordação da quella inundação. A cidade parecia erguer-se de um vasto lago, cuja serenidade era perturbada pelo vogar das canoas e pelo andar pesado dos que se comprasiam molhar-se. Joinville era então uma Venesa de casas terreas, uma Venesa essencialmente democrata, que trocava as suas gondolas pelas canoas.

O Sr. Zesca photographou uma parte da cidade durante a inundação. Quanta *cousa bonita* não lhe havia de escapar!

Ah! se eu fosse photographo...!

* * *

Os amigos das „Coisas e Loisas“ mudaram de taboleta, e taboleta de retrato a mostra. As *coisas* agora são *tesouradas*.

O retrato dos dous juntos está impagavel! estão muito parecidos, não? Cara d'um, focinho d' outro.

O que eu não sei (tal a semelhança dos ditos) é qual delles é o primeiro, nem qual é o primeiro delles.

* * *

tos“ por „preceitos“; „os ceios oberantes“ por „nos seios uberantes“; „Vita Nueva“ por „Vita Nuova“ etc. etc.; faltou uma palavra n'um periodo do nosso ultimo artigo „O abolicionismo“; assim: na 2. pagina, columna 2., linha 45, em vez de — Nos catharinenses que ..., leia-se — Nos catharinenses e paranaenses que....

Dessa omissão muito resentia-se o autor do artigo.

COLLABORAÇÃO

Religião e Religiões

(A' PROPOSITO DA SEMANA SANTA)

Tout s'en va.... jusque les dieux

As religiões progridem como as sciencias; os dogmas se apuram como os metaes.

A evolução humana é uma eterna gravitação em torno de um fôco — o sentimento; tudo na existencia tem um mesmo e sublime objectivo — o coração.

Mediata ou immediatamente, tudo concorre para o aperfeiçoamento moral — as religiões e a philosophia, as sciencias e as artes, os phenomenos moraes e os phenomenos physicos.

A proporção que o cerebro se fortalece pela energia, o coração se expande para o amor.

Nessa ultima palavra vai toda a religião. „Amai-vos uns aos outros“, eis a synthese do Christianismo, eis a aspiração suprema do progresso.

Toda a religião suppoem sempre uma outra anterior que deu-lhe a origem, porque as religiões não morrem, mas transformam-se, modificam-se e progridem como a biologia e a arte da gravura, como a philosophia e a

A nossa municipal deixou de ser a legitima representante dos seus municipes para ser legitimissima representante de principes. E' o que se depreheende do edital que veio na „Reform“, no qual a vereança „prohibe o publico passar para o aqueducto porque tem que passar por terrenos do Conde d' Eu.“ Isto é simplesmente singular! Uma camara municipal tornar-se guarda de terrenos particulares! Mas pergunto eu: a camara arde-se no mesmo zelo por todos os terrenos de particulares?

Olhe, ao lado da redacção da „Folha Livre“, mesmo juntinho do meu nariz, o povo passa como se o quintal desta casa fosse balcão de venda, onde todos batem; eu já quiz prohibir isto, porque paga-se o aluguel da casa e só eu devo distructar o terreno, mas uma vez que a camara prohibe a passagem nos terrenos do principe tambem deve prohibir a nos terrenos do Sr. Krüger, porque — a lei é igual para todos — „Vor dem Gesetz sind alle gleich.“

Agora se prohibe só nos terrenos do principe, isso é.... descer. Adulação? não quero crer. O meu moleque debalde tem atirado pedradas aos transeuntes dos terrenos da

FOLHETIM

Chuviscos

„Água molle em pedra dura tanto dá até que fura.“

Foi justamente o que succedeu no dia de enganar-se os tolos. Tanto chuvisquei, tanto chuvisquei, até que dos meus „chuviscos“ nasceu a enchente, aquella magnifica enchente que tantas pernas mostrou e que lavou tantas casinhas....

Tambem, quem bebesse naquelle dia agua do rio não poderia estar perto de gente de estomago melindroso.

Os jornaes noticiando o facto disseram que — felizmente não houve perda de vidas —, esquecendo assim tantas gallinhas que esticaram a canella! Mas só assim muita gente deu banquete, banquete forçado de gallinhas morridas.

Eu fui um desses, mas por amor á verdade cumpre-me dizer que as gallinhas eram dos meus visinhos, apanhadas pelo meu moleque, que ajuisado como é, fez-me com a es-

cerâmica.

As biblias não são almanachs; n'ellas ha alguma coisa que perdura, ha verdades eternas como as leis de Kepler.

Ha paginas immortaes de Confucio e Mahomet, nas tradições de Osiris e Vichnov, nas allegorias do polytheismo e nos versetos de S. Mathens.

Mas todo o culto tem sua epocha em que consola e seu momento em que expira. Depois do fetchismo o polytheismo, depois desse o monotheismo.

Jupiter Olympico destronou Osiris, Jehovah destronou Jupiter; mas o Deus christão está a seu turno ameaçado.

Augusto Comte escreveu na primeira pagina do positivismo — *Ni dieux, ni roi*. O materialismo é um ninho de phyloxeras que começou o estermínio dos pampanos da fé com Voltaire e está em pleno vigor com Büchner, Haeckel e André Lefebvre.

O schisma é um germen revolucionario e fecundo que tem produzido os iconoclastas Averroës, João Huss, Melanchton, Calvino e Lutero e se multiplica pelas populações da America do Norte, como os bacillus se multiplicam nas arterias de um cholérico.

O Christianismo já não vive — vegeta; o anjo consolador da desgraça transformou-se em cogumello.

A indifferença lavra como um mal contagioso; o scepticismo é uma planta daminha que compromette a seára.

Hoje em cem crentes ha oitenta ignorantes e em cem esclarecidos noventa e nove scepticos.

A religião expira; a prova disso é a desmoralisação do culto externo.

O clero apressou a morte do Christianismo, porque foi interesseiro e fanatico, victimando o povo e trucidando a sciencia.

Desde S. Cyrillo até Ignacio de Loyola, desde a Ste Barthelemy até os horrores de Torquemada, o povo soffre e o pensamento humano definha enjaulado como uma fêra perigosa.

Hypathia morreu martyr da sciencia, Galileu foi perseguido atrozmente por ter descoberto um segredo do ceu e uma mentira do Genesis. Quem foi o algoz? O clero. Jesus pregou palavras de paz e de amor. „Amai-vos uns aos outros“ disse o manso belemita e o Jesuitismo espalhando-se pelo mundo inteiro, como um bando de aves de rapina, pregou a religião por meio do torniquete e da grelha e levou á ignorancia, em vez do balsamo da verdade, a esponja amargosa do martyrio. Só na America morreram milhões; catechisava-se como os bandidos roubam pela estrada: — a bolsa ou a vida! — acredita ou morres!

Christo morreu crucificado e João Huss na

casa em que a „Folha“ tem o seu escriptorio, mas acho mesmo melhor que a municipal tome o encargo do meu moleque.

Para dizer-se que a intenção do edital é vedar a ida ao aqueducto, não é justo, porque o aqueducto é publico e tornou-se propriedade daquelles que elegeram a camara.

Se algum abusa, ha correctivos na lei para isso, e por um não pagam os outros.

Que idéas as da nossa camara!

Ah! Corydon, Corydon, quæ tedementia cepit!

Passaram-se os dias que o christianismo dedica particularmente á memoria da paixão do meigo Nasareno.

Christo! em toda parte pode-se pronunciar o Teu nome, porque em toda parte Tu existes. Todas as preces que a humanidade Te dirigisse, embora balbuciadas pela linguagem muda do coração, seriam nada em comparação com o minto que por ella fizeste e com a piedade do Vosso meigo coração. Eu também me curvo humilhado perante a Vossa

toqueira — o cléro representou o papel de Judas.

O seculo XIX é essencialmente sceptico; ha Voltaires em Paris e nas aldeas da Irlanda; cada phenomeno descoberto, no laboratorio ou no cerebro, no infinito ou na terra, n'um planeta ou n'um atomo bate como um ariete de guerra nas paredes escalavradas da velha basilica.

Mas expliquemos.

As religiões tendem a perder tudo o que é divino, para conservar somente o que é humano, porque só ahi está a verdade.

O povo já ha muito descrê dos milagres e acredita tanto nas prophcias de Ezequiel como nas prophcias de Bandarra, mas venera a moral dos Apostolos.

Jesus, Socrates e S. Paulo, ainda vivem no coração da humanidade, como exemplos sublimes de amor e paz, de caridade e abnegação.

Os milagres vão-se, os deuses vão-se, mas os homens ficam e com elles as maximas de moral e os preceitos de virtude.

As religiões são bellas arvores cobertas de parasytas esplendidas: o progresso, como um jardineiro caridoso e sabio, vae lhes despin-do os troncos d'aquelles adornos consumptivos; as parasitas do maravilhoso vão cabindo á golpes de foice e as arvores cada vez mais fortes cobrem-se de folhagem mais verde e projectam mais sombra.

As crenças tornam-se menos numerosas, porém cada vez mais robustas, como a luz que quanto mais se condensa, mais brilha.

A humanidade vae perdendo illusões pelo caminho, porém de cada illusão que se escapa do alforge rôto brota uma realidade mais bella.

Deus empalidece no occaso, como um sol muribundo, mas do horisonte opposto surge a imagem radiosa da Natureza.

A crença n'uma divindade egoista que dorme alem embalada pela harmonia das epheras, é uma crença morta.

A humanidade vae se tornando cada vez mais descrenta.

Estamos n'uma epocha de transicção para grandes verdades.

SECÇÃO NOTICIOSA

Prejuizos causados pela inundação.

Apezar de toda a nossa boa vontade, não conseguimos obter informações detalhadas e completas dos prejuizos occasionados pela grande inundação que surpreendeu a população de Joinville, na terrível noite de 1º de Abril. Eis o que sabemos:

Os prejuizes dos Srs. Alvaro Nobrega &

imagem livida e ensanguentada, pois sois a unica magestade perante a qual me curvo: a magestade do céu.

A tristesa passou e agora estamos no fervor da pandega. Depois da enchente d'agua, vem-nos a enchente de danças: bailes, zums e fandangos.

Depois do bacalháo, estamos no direito de nos atirar á carne e com tal fome que não ha gado que chegue. Se os açougueiros quizessem pôr o kilo da carne a 1\$000!

Sr. fiscal, meu bem, já que a nossa *aquella* não se importa, veja V. Mee. se consegue endieitar a ponte da rua do Porto de Cima, perto da casa do Sr. vereador Colin, sim?

Faça isso, faça! Havemos ainda de lhe fazer uma imponente manifestação de apreço.

Os nossos parabens á „Reform“ pelo seu artigo de fundo de quarta feira ultima em

Canac foram de 400 barricas de herva já beneficiada que estavam depositadas no armazem do Sr. Brustlein e 50 saccas de herva não beneficiada que achavam-se no engenho.

Pode-se calcular tudo em 3.000 arrobas mais ou menos.

O Sr. José Celestino soffreu o prejuizo de 110 barricas de herva beneficiada e 300 alqueires de sal.

Felizmente toda a herva avariada pertencente aos Srs. Nobrega & Canac e Celestino está sendo aproveitada, passando-se no cilindro do engenho para enchugal-a, o que diminuirá consideravelmente tão grande prejuizo.

São as unicas informações mais ou menos exactas que obtivemos.

O Sr. Antonio Augusto Ribeiro também perdeu grande quantidade de sal.

As firmas Viuva Schlemm & Filho, Crispim d'Oliveira Mira, Antonio José Ribeiro e Vicente J. Fernandes soffreram perdas, alias menos consideraveis, de sal, farinha de trigo e mandioca etc.

São innumerables os pequenos prejuizos soffridos pela população em geral. As aguas attingirão um nivel a que nunca chegaram em inundações anteriores, fazendo perecer grande numero de animaes domesticos e destruindo cercas.

A ponte grande do kilometro 1 foi arrancada pela enchente, mas o transito foi restabelecido no dia seguinte.

A ponte em frente a casa do Snr. Pfützenreuter está em miseravel estado. Teria sido melhor que as aguas a levassem, porque ha muito está imprestavel e ameaça desabar em pedaços.

A „Reform“ calcula em 3.000\$000 o total dos prejuizos soffridos em toda a area inundada. Achemos muito fraco esse calculo.

De ordem da Directoria Geral dos Telegraphos, ficou á disposição da mesma Directoria o Sr. Cantidio das Neves Vargas Rochadel, adjunto addido á estação telegraphica desta cidade.

Retira-se por estes dias a fixar sua residencia em Campo Alegre (S. Bento) o Sr. Pedro José de Souza Lobo com sua Exma. familia, acompanhando-o depois o nosso companheiro Mario Lobo.

Desejamos a tão distincta familia toda a sorte de prosperidades no seu novo domicilio.

Hoje dá o „Congresso Joinvillense“ a sua partida mensal, que deve ficar magnifica, se o tempo ajudar.

Amanhã a „Harmonie“ abre também o seu salão a seus socios, dando espectáculo e baile, como de costume.

resposta ao que disse o bilontra dos licores. O tal Sr. Eugen Schulz é um *sabio*! mais do que sabio — é um verdadeiro sabão! Entre outras cousas que disse do Brazil chegou a afirmar que — aqui, quando dava a febre em alguém, o doente, se não morria, escapava. Isto é muito curioso!

O que é curiosissimo é um jornal de cidade illustrada como Berlim, ter redactores tão ignorantes que suppussem exactas todas as mentiras daquelle bilontra, a ponto de inserirem os seus escriptos na sua parte editorial.

Esse jornal foi o „Berliner Stadtanzeiger“, que recommendamos a algum colleccionador de raridades litterarias e scientificas.

O Sr. Dr. Ehrenreich conhecerá o tal jornal e o tal escriptor?

Desta vez não posso deixar de apertar a mão ao collega da „Riform“ pelo seu energico protesto.

FORBAGAITA

A conhecida casa commercial que nesta praça girava sob a firma social de Oliveira & Ribeiro, ficou a pertencer ao socio Sr. Francisco José Ribeiro, como se vê das declarações inseridas na competente secção deste jornal. Desejamos muitas prosperidades ao Sr. Ribeiro.

De Itajahy veio no ultimo "Humaytá" o Sr. Pedro Palm, proprietario naquella cidade.

Acha-se nesta cidade o Sr. Dr. Ehrenreich, colleccionador de objectos para um museu d'Allemanha.

Continua a occupar quasi metade da rua a terra que desabou do morro em que está a loja maçônica, sem que a Camara municipal tenha mandado removê-la para facilitar o transito dos carros que por ali passam. Seria de reconhecida necessidade um paredão forte que, amparando a aba daquelle morro, impedisse maior desmoronamento em occasião de temporal, evitando assim quicá algum desagradavel accidente.

Comquanto assistamos com verdadeira estranheza a nenhuma consideração que a camara liga ás reclamações que temos feito com a maior boa intenção, insistimos nellas, para que não fiquem sem reclamo as necessidades que temos apontado, consciões de que assim cumprimos nós o nosso dever.

Recebemos o INDEPENDENTE, folha republicana que se publica na villa de Tijucas-Grandes d'esta provincia.

Acha-se entre nós, vindo de S. Bento o Sr. Manoel Gomes Tavares, tabellião n'aquelle termo.

A meia noite mais ou menos do dia 24 do mez passado deu-se na costa do Norte do Brazil, entre Pernambuco e Parahyba um terrivel desastre maritimo. O vapor "Pirapama" da companhia pernambucana abalroou o paquete "Bahia" da companhia brasileira de navegação a vapor.

O embate foi tão violento que em 8 minutos o "Bahia" tinha-se submergido. O "Bahia" vinha do norte e seguia para o Rio de Janeiro com escalas pela Bahia e Victoria, trazia perto de duzentos passageiros dos portos do norte. O "Pirapama" soffreu sérias avarias, vendo-se obrigado a arribar a Pernambuco, sem ter perdido ninguem, nem da tripolação, nem dos passageiros. Os primeiros despachos telegraphicos recebidos na corte traziam sobre o acontecimento detalhes verdadeiramente horrorescos, estimavam em 200 o numero das victimas. Mais tarde apontaram ás praias de Pernambuco, pequenos vapores e barcasas que tinham ido ao lugar do sinistro, trazendo grande numero de passageiros e tripolantes salvos e naquella cidade no dia 26 achavam-se ja 120 pessoas salvas e constava que uma barcaça cheia de naufragos tinha demandado o porto da Parahyba.

Até a ultima data ainda não se podiam avaliar os grandes prejuizos causados por esse tragico nanfragio, que veio enlutar muitas familias brasileiras.

Em Pernambuco abriu-se logo uma collecta para soccorrer os naufragos indigentes e até 26 ja attingira á quantia de 6:000\$.

Falleceu no dia 4 nesta cidade o Sr. Antonio Francisco Laczynski, a cuja familia apresentamos os nossos pezames.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo. A noite de 1º de Abril foi uma segunda edição do diluvio mosaico.

Que noite!

Eu dormia o somno calmo, profundo e substancial da innocencia, submergido no bemaventurado vale dos lençãos, com o classico barrete enterrado até a orelha e a orelha enterrada no meu flaxido travesseiro de pennugens de ganso. A temperatura era de um frescor soporifero e eu sonhava com as maravilhas provaveis do baile de hoje no Congresso e com aquella *chameuse* de pés 33 de que já fallei, quando fui interrompido em meu delicioso e hatchichico sonhar por um insolito berreiro, um sabbat medonho.

Acordei-me com os olhos papudos de somno e olhei...

Olhei e vi o Curuvina, o meu *alter ego* de ponto em branco, barrete vermelho e vela na mão, entrando-me pela alcova a dentro como uma bomba.

Ao vel-o recordei-me dos duendes das lendas allemãs que accendem a candêa da meia noite e vão pilhar as opulentas adegas dos obesos taverneiros ou arrancar o rico mineiro das entranhas do Schwarzwald; mas enganei-me: era o meu bom Orestes em carne, osso e robe-de-chambre de algodãozinho alvejado.

Gonsalo, exclamou elle, temos uma formidolosa enchente! estamos perdidos! nossas gallinhas morreram! nosso porco, o nosso esplendido porco que tencionavamos comer pela Paschoa em forma de *rost-beefs*, paio de sangue e sarrabulhos lá se foi pela agua á baixo como o misero Palinuro da Epopea virgiliana.

As ruas são *mare-magnums*! a Colonia é uma Venesa! o riacho Mathias, aquelle encanto das lavandeiras e dos carocões, se extorce em convulsões medonhas, como uma gi-boia titanica, ameaçando esboroar nas roscas possantes a patria adoptiva da cerveja e dos pepinos azedos. Ergue-te se tens amor á pelle!

Eu por um triz que me assusto, mas uma recordação subita radiou-me na mente: eram 11 e meia; ainda estavamos por consequencia em 1º de Abril de 87. O magano queria pregar-me um logro.

Dei uma boa gargalhada.

Então temos enchente? melhor para ti e para os paratys; és Curuvina e estás no teu elemento; deixa-me no meu que é o somno.

Curuvina replicou-me em declamação biblica, como se fallasse a um S. Thomé litterato: — Homem de pouca fé, vê e acredita!

Olhei e vi agua, apalpei e senti agua.

Estamos perdidos! Salvai-nos Santa Barbara! Livrai-nos Santa...

— Santa Agueda, provavelmente, mas a esta hora deve estar dormindo.

Então deixe que durma. Lá por cima devem andar tresnoitados com a quaresma.

Meus sapatos boiavam pelo quarto como dois encouraçados (isto é: navios de couro) á superficie de um lago dormente.

Haviam outros navios menos poeticos á flor d'agua.

Abandonei o vale dos lençãos por aquelle vale de lagrimas; a situação era mais critica que a do ministerio Cotegipe; o céu era um Niagara, um Salto das Sete Quedas, a maré retervia, mugindo surdamente pelas ruas, como um touro bravo espicaçado pelo vento.

Levamos immediatamente para o sotão os nossos badulaques (dois canastrões e um ban-

co reumatico) e lá puzemos em pratos limpos o nosso estado.

— Falta-nos canoa.

— Faz-se jangada, ou melhor: tu montas em teu canastrão e eu no meu.

— E a comida?

— Se não houver, faz-se como os naufragos em alto mar: tira-se a sorte para ver qual de nós dois devora o outro.

Dei um salto, como se fosse mordido por uma aranha caranguejeira.

— Tirar a sorte! Estas louco! Se queres come te a ti mesmo como as serpentes de Munchausen! Sou magro como um poeta lyrico e respeito a policia que prohibe as rifas. De mim não pilhas nem um bife!

Arranjamos outro expediente: se a fome apertasse fariamos um ensopado de sola como a tripulação da "Medusa".

Mas nada aconteceu.

Ao amanhecer não ouvimos nem vimos desolação, nem martres, nem gemidos.

Julgamos encontrar uma Sião enconsolavel, mas Joinville saltava e ria como um polichinello. Andava-se em canoa e sem canoa. A rapaziada mais afoita divertio-se muito com a enchente causando uma tremenda vasante nos barrilotes da branca. As moças navegavam jovialmente sobre a superficie tranquila daquelle lago, como as morenas filhas do Adriatico.

A Colonia semelhava a patria dos doges e por uma singular illusão d'optica chegamos a crêr que os corvos encarapitados no telhado do magarete eram as lendarias pombas de St. Marcos.

A agua descia mais e mais.

Gonsalo, vamos fazer o inventario dos nossos bens moveis e immoveis, disse o meu *alter ego*.

Descemos e passamos um balanço geral em nossos bens.

Eis o Rol das Perdas e Damnos:

— Mortos. —

1 gallinha sura, 1 dita nambeva, 1 porco canastra (60 kilos á olho).

— Feridos. —

Curuvina — um boléo da escada.

Gonsalo — uma queda do girão.

— Vivos e sem ferimentos. —

As marrecas do visinho.



Os *fashionables* joinvillenses, os *dandys* da moda preparam-se para brilhar hoje no baile do Congresso. Como depois de uma quinzena de chuva aborrecida, a gente recebe com alegria immensa os raios do sol que cortando as nuvens grossas trazem-nos a vida em borbotões, assim depois da quaresma insipida a gente vae ao Congresso verdadeiramente satisfeito, levado por uma voz intima que diz:

— Diverti-vos bastante, porque a vida é curta. —

E com effeito sempre que lembramo-nos que hoje ou amanhã temos de trocar esta vida de alegrias, cheia de encantos pelo aniquilamento debaixo de uma lousa fria, servindo de banquete ás larvas tumulares e dando vitalidade ás hervas e ás flores que irrompem em turbilhões das sepulturas, ao lembrarmos de tudo isso mais se aguça o nosso desejo de tirarmos o melhor partido possivel de nossa curta passagem por este planeta que se chama Terra.

E eis porque de maneira alguma poderemos deixar de ir hoje ao Congresso e amanhã á Harmonia.

A dansa sabe ter uma attracção irresistivel, á cuja forte influencia não podemos furtar-nos. E' o nosso pólo magnetico.

Sempre nos encontrarão onde se tocar uma quadriha e hão de notar com que prazer intimo costumamos abandonar-nos nos vai-vens cadensiosos de uma valsa languida.

Pedimos ás nossas leitoras bonitas que escolham em seus canteiros algumas florinhas sympathicas e nos mandem para collocarmos em nossas „boutonnieres," porque em recompensa dansaremos hoje uma polka e uma mazurka com cada uma que nos mimosear com uma flor.

GONSALINHO E CURUVINA.

DECLARAÇÕES

A' praça

Procopio Gomes d'Oliveira e Francisco José Ribeiro declaram que desde o dia 1º do corrente mez dissolverão a sociedade que entre si tinham constituído sob a firma de

OLIVEIRA & RIBEIRO,

estabelecida nesta cidade, á rua do Príncipe, ficando a liquidação da mesma firma a cargo e pertencendo ao socio Procopio Gomes d'Oliveira, e todo o sortimento fica pertencendo ao socio Francisco José Ribeiro. E desta forma dissolverão a sociedade ficando ambos pagos e satisfeitos de todos os seus haveres.

Outro sim declaram que a mesma firma nada deve a pessoa alguma tanto desta como de qualquer outra praça.

Joinville, 30 de Março de 1887.

PROCOPIO GOMES D'OLIVEIRA

FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO.

A' praça

Procopio Gomes d'Oliveira, proprietario e liquidante da firma de **OLIVEIRA & RIBEIRO**, pede a todas as pessoas que são devedoras á mesma firma mandarem ou virem pagar suas contas até o fim de Maio proximo, para evitarem de serem entregues á cobrador.

Joinville, 30 de Março de 1887.

PROCOPIO GOMES D'OLIVEIRA
em liquidação.

A' praça

Francisco José Ribeiro communica a seus amigos e freguezes que tendo-se dissolvido amigavelmente a firma de **OLIVEIRA & RIBEIRO**, de cuja firma fazia parte, e que tendo ficado com todo o sortimento da mesma firma continua com o mesmo negocio de

fazendas, seccos e molhados,

na mesma casa a rua do Príncipe; e espera merecer a mesma confiança e protecção que merecia a antiga firma.

Joinville, 30 de Março de 1887.

FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO.

EDITAES

O Dr. Hormino Martins Curvello, juiz de ausentes n'esta cidade de N. S. da Graça do Rio de S. Francisco Xavier do Sul, e seu Termo, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo-se procedido por este juizo a ar-

recadação e arrolamento dos bens do ausente João José da Silva, filho do finado Silvestre José da Silva, a requerimento do curador do mesmo ausente, chama e convida pelo presente edital com o praso de um anno, o dito ausente João José da Silva, ou seus herdeiros successores e todos os que direito tenham na sua herança, a virem habilitar-se na forma do Decreto nº 3433 de 15 de Junho de 1859. E para que chegue á noticia dos interessados e de quem mais convier, mandou lavrar este edital e outros de igual teor para serem affixados neste Termo na porta da casa das audiencias, e publicado tres vezes nos periodicos de Joinville e da capital desta provincia, conforme o art. 32 do citado Decreto. — Cidade de S. Francisco do Sul, em 2 de Abril de 1887. Eu José Estevão de Miranda e Oliveira, escrivão substituto, o escrevi.

HORMINO MARTINS CURVELLO.

Correio

Por ordem do Illm. Sr. administrador dos correios faço publico que se acha aberta a concorrência para as propostas de conducção das malas postaes entre esta cidade e a villa de S. Bento durante o 1º semestre do exercicio de 1887 a 1888.

As propostas devem ser apresentadas nesta agencia em carta fechada até o dia 10 de Maio vindouro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz publico.

Agencia do Correio de Joinville, 25 de Março de 1887

O agente

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

ANNUNCIOS



UM CARRO DE 4 RODAS

novo com tirantes para 1 e dous cavallos, vende-se por preço commodo em casa de

C. J. PARUCKER.

Chacara a venda

VENDE-SE

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita a rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretendel-a dirija-se a

João LEAL DE SOUZA NUNES.

Pelles de lontra

compra

SCHWARZ, selleiro.



VENDE-SE

duas casas de morada; uma sita a rua de Jorge (perto da rua do Meio) com bonita varanda e bons commodos; outra sita a rua de Augusto. Para tratar com o proprietario

F. KÖHLER, marceneiro.

PRECISA-SE

de uma boa cosinheira. Para tratar nesta typographia.

Thomaz Hannegraff

cenduz cargas para o „Humaytá" em S. Francisco pelo mesmo preço que cobrava para Sa-guassú; pede aos seus antigos freguezes a protecção que sempre lhe dispensaram, visto que continuará a ter todo o cuidado com as cargas entregues á sua confiança.

PERDEU-SE

na rua d'Agua um caderno de compras feitas por uma familia no armazem do Sr. Antonio José Ribeiro; pede-se á pessoa que o achou o favor de levá-lo ao escriptorio desta tolha, onde será gratificada.

A livraria de

L. H. SCHULTZ

acaba de receber as seguintes publicações:

REGULAMENTO DO SELLO.

LIVRO DE TERRAS, por J. M.

P. de Vasconcellos, 1885.

O ACAUTELADOR dos Bens de Defuntos por Augusto Freire da Silva.

QUADRO SYMNOPTICO das horas nas principaes partes do mundo, quando é meio dia no Rio de Janeiro.



A viuva, filhos, sogra e cunhados do finado

Antonio F. Laczynski

penhoradamente agradecem ás pessoas que concorreram a acompanhar os restos mortaes do mesmo finado á sua ultima morada, assim como tambem agradecem as consoladoras palavras que ante o cadaver pronunciou o Revmo. P. Carlos Bögershausen e á sociedade „Sängerbund" o seu comparecimento ao enterro.

Aluga-se

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebria e dous morgens de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.